A qualidade de vida do idoso fragilizado

Autor(res)

Marissa Rocha Santos
Victoria Kamylle Silva Morais
Rebeca De Oliveira Borges
Sara Gonçalves De Souza
Alexsandra Verbenes Alves

Categoria do Trabalho

2

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

A manutenção da qualidade de vida dos idosos enfrenta desafios, especialmente a fragilidade, que resulta de alterações metabólicas e fisiológicas. Alterações fisiológicas do envelhecimento, por vezes, agravadas pela presença de doenças crônicas, as múltiplas doenças, o uso excessivo de medicamentos e as desregulações neuroendócrinas, possuem relação direta com a fragilidade e, consequentemente, interferem na qualidade de vida desses indivíduos. Pesquisadores afirmam que as deficiências na saúde física inerentes à fragilidade estão associadas à redução na qualidade de vida dos idosos, resultam em condições geriátricas que surgem em idades avançadas, e são passíveis de prevenção e tratamento. A fragilidade é um exemplo de resultado adverso geriátrico grave, pois aumenta substancialmente após a idade de 75-80 anos, identifica um subgrupo com baixa resistência e alto risco de dependência, quedas e mortalidade.

O objetivo deste estudo foi realizar um aprofundamento teórico sobre a qualidade de vida do idoso fragilidade, seus impactos na vida dos indivíduos e estratégias de prevenção como os efeitos do exercício físico em idosos, mostrando também os aspectos funcionais afetados pela condição de fragilidade são aqueles dependentes de energia e velocidade de desempenho, acometendo tarefas que demandam mobilidade; Trata-se de uma revisão de estudos publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados Medline, PubMed, PEDro, SciELO pesquisa, os quais salientam os efeitos positivos do exercício físico sobre a fragilidade, a associação entre velocidade da marcha, fragilidade física e variáveis indicadoras de saúde em idosos comunitários, e identificar fatores de risco de queda em idosos residentes na comunidade.